AVEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 877

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

MOMENTO INTERNACIONAL

— Isto do dolar flutuante poderá afectar a nossa vida?

— Não te preocupes. A nossa situação, não flutua: é firme!

BOMBEIROS A MEIO DE DOIS CONGRESSOS

E. MORAES SARMENTO

EXACTO. Encontramo-nos, precisamente, a igual distância, no tempo, de duas datas que podem ser históricas para a velhinha e tão estafada causa humanitária dos Bombeiros.

Uma delas até já se firmou como marco imorredoiro a assinalar a arrancada decisiva e firme que despegou da letargia em que mergulhava, havia muitos anos, a panorâmica do socorrismo, neste lindo rincão «à beira-mar plantado», abrindo-lhe novas perspectivas.

Com a realização do **XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses**, há um ano, em Aveiro, os Bombeiros do Distrito cometeram proeza de vulto, que fez emudecer muito incrédulo, perante acontecimento de tamanha relevância e projecção.

Sem peias nem temores, o **Congresso** denunciou com determinação, e objectiva clareza, as carcomidas estruturas em que ainda assenta a institucionalização do socorrismo em Portugal.

Para além do elevado, e exemplar, nível a que se guindaram todos os números do seu extenso programa, cumprido escrupulosamente, e que mereceram os maiores encómios e desvanecedores elogios que, só por si, bastariam para o sobrepor aos demais dezoito que o precederam, foi ele, muito justamente, cognominado de o ÚNICO CONGRESSO VÁLIDO, do género, que até então se havia promovido no País.

Não está no nosso propósito relatar aqui o que foi esse extraordinário acontecimento, ainda bem presente na lembrança de todos, e que trouxe larga e desmesurada vida à Cidade. Fazê-lo seria inoportuno e constituiria até grave ofensa para aqueles que, com reconhecida competência e saber, o fizeram com tanto brilhantismo.

O que nos move é pretender vincar a passagem do seu primeiro aniversário no espaçamento igual a que dista o consequente que, tudo leva a

Continua na página três

CONSELHO MUNICIPAL

Na última quarta-feira, 15, reuniu o Conselho Municipal, para aprovação do Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1972, vasto e importante documento, cujos temas principais iremos trazendo a estas colunas.

O Presidente da Câmara ,sr. Dr. Artur Alves Moreira, via-se ladeado dos Vogais do Conselho srs. Carlos Manuel Gamelas, Dr. João de Almeida, prof. João de Pinho Brandão, Luís Alberto Casimiro, Orlando Trindade, Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes e João Maria Galante.

O sr. Presidente, depois de saudar os elementos do Conselho Municipal, passou à ordem dos trabalhos, tendo sido postas objecções e formuladas perguntas, que obtiveram amplas explicações e elucidações.

Para já, informamos: as receitas camarárias duplicaram nos últimos seis anos e, no próximo ano, será aplicada em obras verba superior a 600 mil contos. Do mais informaremos oportunamente.

ECOS DUMA REUNIÃO
NUMA AULA DO DR. DAMAS

Dissemos já na pretérita semana — e fizemo-lo com o desenvolvimento que julgámos merecido — o que foi o primeiro encontro dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira. E aventámos a possibilidade, em certo passo do relato, de trazer a estas colunas um episódio jocosamente recordado em ponto alto do inesquecível convívio. É o que fazemos agora, dando à estampa o que então foi lido pelo antigo aluno
ALVARO DE MELO ALBINO

QUEM de entre nós ignora que o sr. Dr. Damas raríssimamente deixava de estar presente na Escola para dar as suas aulas?

Só se estivesse moribundo, quem sabe se já com a Extrema Unção

Por isso, muitas vezes, comparecia em precárias condições físicas, sèriamente doente, com «pesar» por parte de um ou outro aluno que ansiava por um feriadozinho do sr. Dr. Damas, acontecimento que, a dar-se, se consideraria... coisa histórica!

E até a propósito se recorda que, certo dia, apresentou-se numa aula atormentado por medonha gripe; e era tanta a febre, que o nosso mui ilustre professor, já de si bem constituído fìsicamente, apareceu-nos mais bojudo, circunstância que se verificou ser devida a vir agasalhado sòmente com fofa gabardine sobre o fato, por cima da gabardine um felpudo sobretudo e tudo isto encimado por quentíssimo «cachecol» — e creio que trazendo ainda a seu lado a esposa, para prevenir qualquer eventualidade...

E se assim procedia, sacrificando, portanto, a própria saúde, também entendia que lhe assistia o direito, aliás justíssimo, de detestar a falta de qualquer aluno sem justa causa, o esboço sequer de uma gревezinha a uma aula; mas falta mais grave seria o aluno faltar à verdade em qualquer circunstância — caso sério para quem cometesse tais deslizes...

Mas, por outro lado, mostrava-se muito compreensivo, esforçando-se por solucionar um ou outro problema que com toda a seriedade lhe fosse posto por qualquer aluno.

E, ao acaso, aqui lembro um episódio ocorrido certo dia, suponho que numa aula de Matemática, em que se previam chamadas, à sorte, ao qua-

Continua na página três

Sentida de longe
A NOSSA TERRA

DR. BARATA DA ROCHA

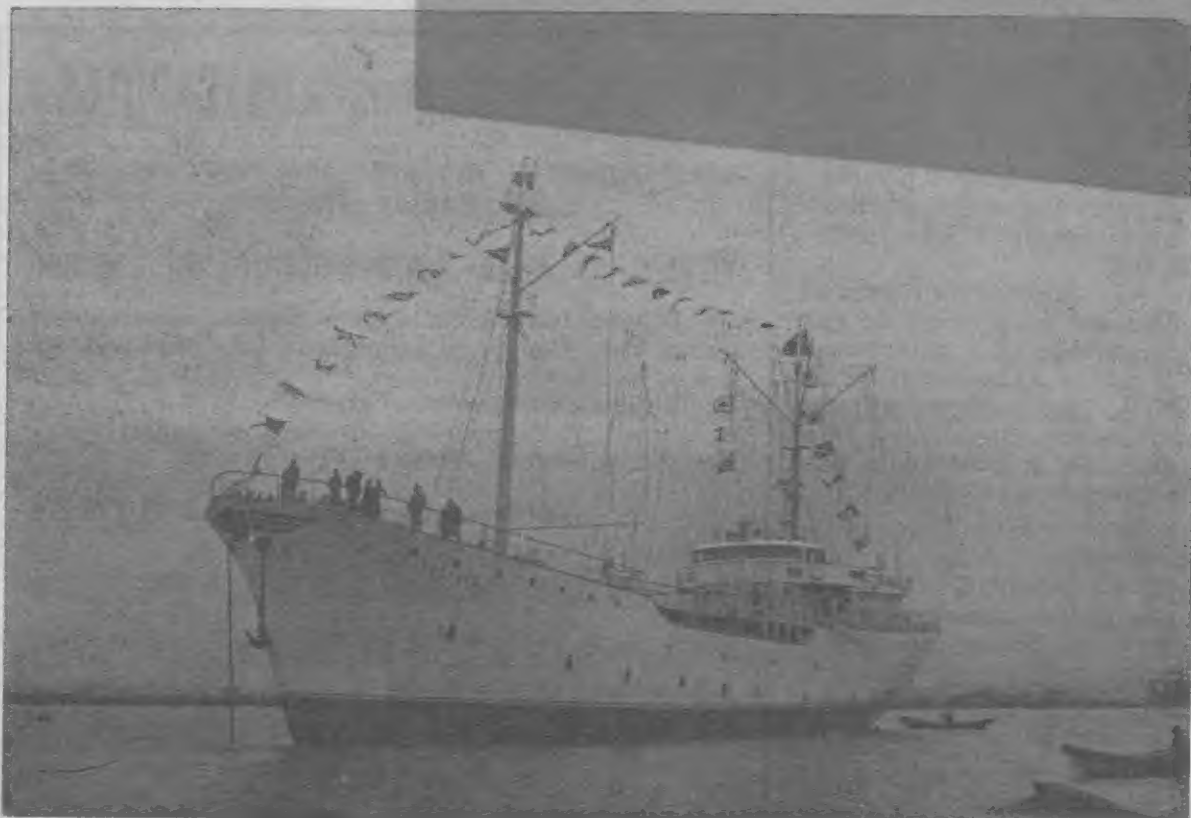
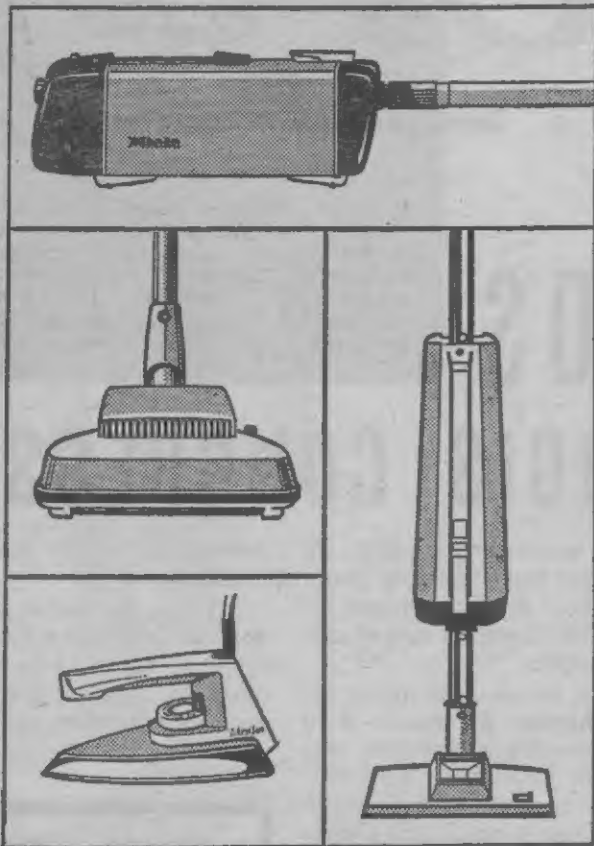
ESTOU de regresso a Portugal. Neste momento, sobrevoo a Alemanha em direcção a Francfurt. Volto dum congresso onde milhares de especialistas de crianças (perto de cinco mil) conseguiram demonstrar ser possível um entendimento franco e salutar entre várias raças dos diferentes continentes por terem abraçado um ideal comum. Venho de Viena, dessa monumental e lindíssima cidade, onde tudo nos fala de Maria Teresa, do imperador Francisco José, da sua formosíssima mulher, Sissi, que o cinema ainda há pouco tempo ajudou a imortalizar, para já não citar o célebre e infeliz Rodolfo que, unido pelo coração à sua bela amante Veczera, deu origem a uma das mais faladas tragédias, ao

Continua na página três

TRÁGICA EXPLOSÃO

A tarde da penúltima sexta-feira, 11, foi tarde que veio vestir de crepes as gentes da Costa Nova e da Gafanha da Nazaré, da Afurada, da Poça da Barca e de A-Ver-o-Mar: oito mortos e quatro feridos (um em estado grave) — foi o triste balanço duma explosão registada, naquele dia, a bordo do navio-motor «São Jacinto», nos distantes mares da Terra Nova.

Lá longe, o mar — tão pronto a dar

Continua na página quatro

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

ANOS se passaram — muitos mesmo! — sem que me abeirasse da pequenina escola, de branco caiada, onde aprendi a ler. Há muito a deixei no caminhar penoso da sina de cada qual...

Voltei a encontrá-la, há tempos, num matar de saudades, caiada ainda, no meio de sardinheiras garridas, dependuradas nas faldas da serra, virada ao norte, olhando o vale, jovem e pequenina como sempre, desafiando os anos que não sei desafiar...

Está na mesma. É como era!

Só eu não visto calções já... Anos — e tantos! — passaram sobre mim...

Quis voltar atrás. E pude ver-me ainda na fila do meio, na terceira carteira, ao lado do Choupeiro — filho do ven-

Continua na página três

O PROFESSOR TOJAL

CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 7 do corrente mês, lavrada de folhas 35 a 37v, do livro de notas para escrituras diversas A-66, deste Cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas *"Dias, Carvalho & Coutinho, L.da"*, com sede na rua Agostinho Pinheiro, n.os 23 e 25, da cidade de Aveiro, a qual não tinha qualquer passivo, tendo todo o activo, apenas constituído pelo seu capital social, sido adjudicado na proporção das suas quotas, que eram iguais, aos ex-sócios Apolinário Ferreira Dias, casado, residente na dita R. Agostinho Pinheiro da cidade de Aveiro, José Vieira de Carvalho e Silva, casado, actualmente residente na cidade de Caracas-Venezuela, e Manuel de Oliveira Coutinho, casado, residente no lugar da Póvoa do Valado da freguesia de Requeixo, do concelho de Aveiro.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ilhavo, dez de Setembro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório,
Egídio Esteves Rebelo

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALENQUER

NOEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA, ajudante do Cartório Notarial de ALENQUER, a cargo do Notário Dr. José Caldeira Soares d'Abergaria Bandeira Pessanha:

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em sete de Setembro de mil novecentos e setenta e um, de folhas ciquenta e duas verso a cinquenta e quatro verso do Livro de Notas número C-trezentos e oitenta e quatro, se procedeu à HABILITAÇÃO NOTARIAL dos herdeiros de EMÍLIA DELGADO PAIVA, solteira, maior, natural da freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, com último domicílio habitual em Vilarinho - Cacia, concelho de Aveiro, falecida em vinte e quatro de Julho de mil novecentos e setenta e um;

—Como herdeiras da falecida foram habilitadas:

-A)—AURÉLIA DE PAIVA MARTINEZ, solteira, maior;
- e B)— VIOLANTE SOARES DELGADO, casada com Manuel Ferreira Cabral sob o regime da comunhão geral de bens;

— ambas naturais da freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, residentes na rua Carlos Reis, n.º 34-1.º andar, esquerdo, em Lisboa.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida ou condicione a parte referida.

Cartório Notarial de Alenquer, dez de Setembro de novecentos e setenta e um.

Noel António de Oliveira

Secretaria de Estado da Aeronáutica
BASE AÉREA N.º 7
Conselho Administrativo
S. JACINTO - AVEIRO

Fornecimento de Carnes, Vinhos e Batatas
Para o Quarto Trimestre do Ano de 1971

Torna-se público que se encontra aberto concurso, até às 17 h. do dia 30 do corrente mês, para o fornecimento dos artigos e produtos alimentícios acima referidos.

As condições do concurso constam no caderno de encargos que está patente no Conselho Administrativo da B. A. 7, o qual poderá ser consultado, todos os dias úteis, da 9 h. às 16,30, exceptuando os sábados.

Base em S. Jacinto, 13 de Setembro de 1971.

O PRESIDENTE DO C. A.
José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti
TEN. COR. PIL. AVIADOR

Sentida de longe A NOSSA TERRA

Continuação da primeira página

aparecer morto com a sua companheira, em Mayerling. Venho do coração da Europa, onde as belíssimas paisagens abundam numa terra em que o vinho é, ainda, em certas regiões, a maior riqueza deste magnífico povo. E, coisa curiosa, algumas margens do Danúbio são a cópia quase fiel das nossas margens do Douro, principalmente da Régua, só com a diferença de que as nossas são mais belas e mais imponentes.

É agradável viajar e fazer, a cada momento, comparações com o nosso país, particularmente quando possamos dizer sem facciosismos: em Portugal há coisas mais lindas!

No *oceano dos vienenses*, junto da fronteira da Hungria, fronteira guardada, à distância, por soldados colocados em altas torres, de binóculo em punho e metralhadora apontada, contemplei a nossa Ria; mas a nossa Ria, «o nosso mundo de silêncio e de paisagem», como lhe chamou um jornalista francês, é incomparàvelmente mais bela e mais típica.

As mulheres austríacas, principalmente as jovens, quando vestidas com os seus trajes regionais, são igualmente belas, mas acreditem que não encontrei caras mais graciosas do que as das portuguesas e principalmente da nossa região de Aveiro.

Contemplei antigos e históricos castelos, palácios monumentais, obras quase fantásticas criadas por raros génios que viveram, quantas vezes, a soldo duma sociedade ociosa que encontrou quase sempre, nesta grandiosidade material, a única razão de ser da sua louca avidez de representação social. Hoje, porém, temos todos que estar agradecidos a estes megalómanos pelo património que nos legaram.

A monumentalidade de Viena e doutros locais da Áustria que, por vezes, nos abafa, não existe em Portugal.

Uma coisa há que não tem termo de comparação com qualquer outro povo do Mundo — o ambiente musical e o espírito que, em vez da força física, são tão carinhosamente exaltados e postos à admiração de todos. Em verdade, este ambiente musical que se respira em Viena e nos seus arredores foi criado por grandes génios como Haydn, Ludwig von Beethoven, Strauss, Mozart, Franz Lehar, cuja memória está perpetuada por todos os jardins em estátuas maravilhosamente esculpidas que aos transeúntes lembram esses filhos abençoados da Áustria ou que pela Áustria se apaixonaram profundamente.

Esse ambiente musical, onde as valsas de Strauss imperam, e a música popular se pode ouvir em recintos típicos nos quais, à noite, os vienenses despejam todos os seus males para só se unirem por uma alegria contagiante, transporta-nos, com frequência, ao reino do sonho e da fantasia.

Este permanente cantar, esta música que de toda a parte nos vem parar aos ouvidos, principalmente nos parques públicos primorosamente aranjados, é que nós não temos em Portugal.

Como é impressionante lembrarmo-nos de que esses génios da música nasceram ou viveram em Viena e por lá deixaram grande parte das belas criações que hoje são o delírio de milhões de pessoas.

É pena que, em Portugal, não contemos músicos daquela craveira. A espiritualidade dum povo não se alcança, com facilidade, sem uma sólida base cultural.

Por isso, estou convencido de que com menos futebol (que me desculpem os apaixonados pelo desporto-rei) e com mais bela música, o nosso país evoluiria e os nossos problemas tomariam outra acuidade e uma compreensão mais larga e mais humana. São normalmente, tanto como os cientistas, os poetas, os escritores, os músicos e demais artistas que imortalizam uma pátria.

Se a monumentalidade de Viena assombra hoje todo o mundo, foram, sem dúvida, as valsas de Strauss, a música popular e, acima de tudo, as obras dos grandes génios como Haydn que tornaram imorredoura a capital do velho império austríaco. Que o digam os meus simpáticos companheiros de viagem, entre os quais me é grato citar o casal Moreira Lopes, muito especialmente, e a senhora D. Adriana, de quem, por várias vezes, ouvimos autênticas lições da história deste povo que, no curto espaço de uma semana, nos conquistou para sempre o coração.

Lisboa, 5 de Setembro de 1971

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

BOMBEIROS — A meio de dois Congressos

Continuação da primeira página

crer, se virá a realizar na serrana Viseu.

Optimistas pela redundância das conclusões que nos proporcionou o **XIX Congresso**, temos para nós que o XX bem possa vir a ser o complemento feliz do de 70, se ao da Cidade de Viriato afluirem os mesmos Homens, e com as mesmas determinações, que bem merecem pertencer à qualidade daqueles que, na transposição da tese do Vice-Presidente da Mesa dos Congressos, se refere ao veemente apelo de Paulo VI: HOMENS, SEDE HOMENS!

A acontecer assim, justificada ficará aquela nossa previsão de serem elas — as duas referidas datas — acontecimentos de demarcada relevância para a história do socorrismo português.

No entanto, subsiste em nós enorme estranheza no silêncio absoluto que se abateu logo após o fechar do pano do Congresso de 70, depois de tão solene entrega, em mão, das suas conclusões.

Não podemos admitir que sobre elas a entidade suprema pelos destinos do organismo máximo do fogo ainda não se tenha debruçado com a sua atenta leitura. Mas antes admitindo, que até virança da ampulheta, o tempo se tenha esgotado na aplicação cuidada na análise e estudo das novas estruturas, que se propunham e que há toda uma necessidade de se criarem urgentemente.

Se esta nossa ansiedade se virasse em suspeita, seríamos dos primeiros a gritar ser absolutamente desnecessária a realização do previsto e próximo **Congresso.**

Entendemos que, e muito antes da sua efectivação — já é decorrido tempo suficiente —, se deveria dar uma satisfação pelo trabalho insano e sério, de reconhecidíssimo mérito, como prova de apreço por todos aqueles que dedicada e desinteressadamente vêm há tantos anos labutando pela premente necessidade de se atender à causa do socorrismo em Portugal.

Confiantes nos Homens de declarado sentido de previsão, seguros ficamos de que ventos agrestes não venham consumir, pela negligência, o precioso repositório que se ganhou com incomensuráveis sacrifícios, e que, amanhã, tenhamos de lamentar a sua perda por não termos sabido, a tempo, evitar a tragédia que bem esteve ao nosso alcance.

E. MORAES SARMENTO

Ecos duma reunião

Continuação da primeira página

dro, e a matéria, na altura, atemorizava!

A aula vai principiar.

Profundo silêncio perante o olhar do sr. Dr. Damas, a percorrer toda a sala para escolher a... vítima...

Inesperadamente, levanta-se ao fundo da sala, ofegante, um dos alunos, que diz:

— Sr. Dr., estou com muita febre; não aguento a minha cabeça. Peço-lhe o favor de me deixar ir para a cama.

— Olá! Isso é a sério? — inquire o professor. Se me garante que está realmente com muita febre, não terei a menor dúvida, dispenso-o da aula. Mas, se não está...

— É verdade, sr. Dr., creia que até tenho dificuldade em abrir os olhos.

— Veja bem o que afirma, replica o professor; bem sabe que não tolero, seja a quem for, a mentira. Mais uma vez, e última, isso é verdade?

— Juro, sr. Dr.!

— Bem — acrescenta o sr. Dr. Damas — vamos lá a ver... — E, acto contínuo, dirige-se ao aluno, puxa de um termómetro e mete-lho na axila.

Naquela aula fez-se um silêncio pesado. Todos com a respiração suspensa. Que sucederá ao aluno se tiver mentido?

Entretanto, durante aqueles curtos minutos, que nos pareceram anos, o professor ia cantarolando uns versos que sempre inventava para as circunstâncias, servindo-se de fundo musical que habitualmente conseguia na sua secretária utilizando o ponteiro e um dos dedos da mão, cujo som era muito semelhante ao produzido por um bom rabecão, o que tornava mais tenso o ambiente.

E eis que chega o momento culminante! Com todos dominados por um estado emocional indescritíveis, o sr. Dr. Damas pega no termómetro, analisa-o durante uns momentos e declara solenemente:

— Ainda bem: *verifico, com* muita satisfação, *que o sr. é homem de palavra! Felicito-o! Vá meter-se na cama, com os meus desejos muito sinceros de rápidas melhoras. Co's diabos, passa dos 39!*

E, vasculhando nos bolsos, de lá tirou uma aspirina:

— Tome isto já e marche para a cama!

Que alívio, meu Deus, todos sentimos com a prova real dada pelo minúsculo instrumento.

E que... nem é bom pensar o que aconteceria se o termómetro se houvesse ali transformado num detector de mentiras...

Aconteceu...

Continuação da primeira página

dedor de peixe — ouvindo o professor Tojal.

Homem sóbrio, de falas pausadas, cabelo grisalho, testa alta e enrugada de ensinar, olhar sereno e atento, gestos medidos, sorrisos esboçados apenas, face de cera, alma sã.

Vejo-o no seu gabão pesado, defendido da gelada brisa serrana que lhe não apressava o andar, pisando os degraus da escola, com rara pontualidade, ao primeiro badalar das nove.

Lembro-o no seu guarda-sol barnco, abrigado do calor, a caminho de casa (para as bandas da feira), ao bater das 3 na torre esguia da igreja, findas as aulas.

Ouço o «adeus rapaz» com que retribuía a todos — pobres ou ricos — o tirar da bóina, em sinal de respeito.

Mas, sobretudo, escuto-lhe, em silêncio, a frase — em seus lábios costumada — amai-vos uns aos outros *com que nos advertia no recreio, testa franzida, em momentos quezilentos do jogo do botão, da bilharda, da cabra-cega, do berlinde.*

Amai-vos uns aos outros... — *frase tristemente desvirtuada no seu real significado, ridìcularmente testemunhada por um pedir de esmola, com saquinhos vermelhos sempre iguais, à porta das igrejas, ao sair das missas chiques onde vai a gente grada...; organismos rotulados de assistenciais, de índole muito diversa e de um bem-fazer muito discutível (mas todos exclusivos de uma alta-roda social que deles se aproveita para se mostrar...), que — por mera pedantice e nada mais! —, de braçadeira vistosa, tomam as ruas de assalto, invadem cafés, casas de chá, centros de diversões caros e estabelecimentos chiques, em meia dúzia de dias do ano, como se o ano, para os necessitados, apenas meia dúzia de dias tivesse...; palavras salpicadas de água-benta — como «vá com Deus» ou «tenha paciência» — com que se encobre tanta falta de caridade, num esquecimento lamentável de que ninguém pode «ter paciência» ou «ir com Deus» com a barriga vazia...; bater palmas, prenhe de snobismo, a uns tantos — que nem tão poucos são! — que se arvoram em paladinos da solidariedade humana, quando esses mesmos apenas recebem nos seus gabinetes alcatifados e com ar condicionado aqueles que, ostensivamente bem instalados na vida, por lá passam, por sistema, misturando com a hipocrisia de vénias e mesuras a pedinchice gananciosa e insaciável de lugares com proventos mais chorudos, onde pouco mais se faz do que assinar meia dúzia de papéis de vez em quando...; chás dançantes e coisas do género com comissões de honra constituídas por pessoas incapazes de visitar um preso numa cadeia, dirigir uma palavra de conforto a um doente, estender a mão a uma viúva, apertar contra o peito um órfão, levantar da lama a prostituta...*

Amai-vos uns aos outros — *frase que muitos procuram não entender, intencionalmente esquecidos de que ela nada mais poderá traduzir do que um apelo constante à luta que se impõe contra estruturas sociais alicerçadas na mentira e na falta de justiça.*

Mente-se para que se não ponha a claro a tremenda e vergonhosa realidade de se morrer na rua, com frio e fome, em contraste com uma abastança exagerada — e por que não dizer anti-cristã? — usufruída por determinadas castas sociais insensíveis às privações de tantos.

Falta-se à justiça para que alguns possam trepar, ilìcitamente, na vida, transformando os outros em autênticos degraus, que pisam sem caridade, num negar de uma promoção social a que todos têm direito.

Amai-vos uns aos outros — *frase que para muita gente outra dimensão não tem do que uma vulgar advertência de um professor Tojal aos seus alunos, no recreio, em momentos inofensivamente quezilentos do jogo do botão, da bilharda, da cabra-cega, do berlinde...*

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira . . .	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira . . .	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL

Por ter ficado novamente deserto o concurso aberto, pela 2.ª vez, para a empreitada de «Ampliação do Cemitério Sul», foi deliberado fazer consultas directas a eventuais interessados, devendo as propostas ser apresentadas na Câmara até ao dia 27 do corrente mês.

PAVILHÃO MUNICIPAL DE DESPORTOS

Foi aprovado o projecto e memória descritiva do «Pavilhão Municipal de Desportos», a construir em Esgueira, sendo deliberado que o mesmo seja submetido à aprovação superior, com o pedido de comparticipação.

URBANIZAÇÃO DA ZONA DE S. TIAGO

Foi deliberado aprovar o «Plano de Urbanização da Zona de S. Tiago», elaborado pelo Gabinete de Urbanização da Câmara, de acordo com directrizes do Gabinete de Estudos do Fundo de Fomento de Habitação, o qual vai ser enviado ao Presidente deste departamento, para aprovação ministerial que venha permitir próxima actuação na citada área, por parte do Município, de colaboração com o citado organismo.

AVEIRENSES DE VISITA A BELÉM-DO-PARÁ

Segundo notícia publicada no Brasil, na «Folha do Norte» de 30 do mês findo, o Governador Fernando Guilhon recebeu uma comissão de dirigentes do *Comité Belém-Aveiro*, constituída pelos srs. Eng.º Augusto Meira Filho, Presidente da Câmara Municipal de Belém, Comendador Joaquim Nunes Alves, industrial Benjamim Marques e Desembargador Edgar Viana, com a finalidade de serem acertados pormenores respeitantes à recepção de uma caravana de aveirenses que brevemente se deslocará à Cidade-Irmã de Belém-do-Pará.

Este grupo de excursionistas, que será integrado de algumas entidades distritais, deverá chegar a terras brasileiras a 16 de Outubro próximo, altura em que encerram os festejos nazarenos que, com grande brilho, se realizam na Cidade-Irmã.

NOVAS INSTALAÇÕES DE ORDENHA MECÂNICA

Resultante da acção informativa da Organização Corporativa da Lavoura junto dos produtores de leite, entrou em funcionamento, no lugar da Lomba, na área do Grémio da Lavoura de Vagos, uma sala de ordenha mecânica.

Dada a maior rentabilidade da exploração lactígena por este processo, os lavradores da região indicaram já cerca de quatro dezenas de vacas para serem ordenhadas nas instalações agora postas a funcionar.

NOVA CASA DO POVO NO DISTRITO

Por alvará de 10 de Agosto de 1971, o sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência aprovou os Estatutos por que se constitui a Casa do Povo do Norte da Feira, com sede em Moselos, abrangendo as freguesias de Argoncilhe, Moselos, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros, do concelho da Feira.

CURSO DE ESPIRITUALIDADE PÓS-CONCILIAR

Dedicado a leigos das paróquias da Glória e da Vera-Cruz, vai realizar-se, de 4 a 10 de Outubro próximo, na Casa de Santa Zita, nesta cidade, um Curso de Espiritualidade pós-Conciliar, em que participarão as equipas do «Movimento para o Mundo Melhor» que no ano transacto estiveram em Aveiro em idêntico curso dedicado a sacerdotes da diocese aveirense.

BANHISTA AFOGADO NA COSTA NOVA

Por se ter lançado às águas do mar da Costa Nova pouco tempo depois de ter comido, sentiu-se indisposto e incapaz de regressar à terra o banhista sr. Manuel de Jesus Matos Afonso, de 21 anos, solteiro, natural de Vale de Alvim, Anadia.

Acudiu-lhe o banheiro, logo coadjuvado pelo cabo-de-mar. Mas nem com a respiração boca-a-boca nem com uma injecção que lhe foi ministrada na emergência o inditoso Manuel Afonso reagiria.

Conduzido ao Hospital desta cidade na ambulância «Calouste Gulbenkian», da P. S. P., chegou ali já sem vida.

TRÁGICA EXPLOSÃO

Continuação da primeira página

o pão de cada dia, tão generoso, mas, por vezes, tão inclemente também — foi lugar da tragédia.

Pouco depois da violenta explosão, declarou-se um incêndio e o navio foi a pique cerca de uma hora mais tarde.

As vítimas — Carlos Marques da Silva, 1.º motorista, de 48 anos, casado; e Manuel Reinaldo Rocha da Costa, 3.º motorista, de 26 anos, casado — ambos da Gafanha da Nazaré; Mário dos Santos Pena, ajudante de motorista, de 23 anos, casado; e José Augusto da Rocha Pereira, pescador, de 38 anos, casado — ambos da Costa Nova; Avelino Gomes Ferreira, pescador, de 22 anos, casado, da Afurada; António Festas Marques, pescador, de 21 anos, solteiro; e Bernardino da Silva Faria, pescador, de 21 anos, solteiro — ambos da Poça da Barca (Vila do Conde); e José Fresco Novo, pescador, de 23 anos, solteiro, de A-Ver-o-Mar (Póvoa de Varzim) — no momento da explosão, encontravam-se na sala das máquinas, com excepção do 1.º motorista Carlos Marques da Silva, que estava por cima desta dependência, juntamente com um marinheiro que foi projectado no mar, dada a violência da deflagração, e que, mais tarde, viria a ser retirado da água com profundas queimaduras.

O «São Jacinto» — a 87.ª construção saída dos estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica — teve o seu «bota-abaixo», a que presidiu o então Ministro da Marinha Comodoro Quintanilha de Mendonça e Dias, na tarde chuvosa do dia 8 do mês de Março do ano de 1959 e destinava-se a substituir o barco, com o mesmo nome, naufragado também, da empresa armadora de Coimbra Empresa de Pesca de S. Jacinto, L.da.

A nova unidade pesqueira, com uma tripulação de 84 homens, era comandada actualmente pelo aveirense sr. Capitão Francisco José de Pádua Corte Real, estando previsto o seu regresso da pesca do bacalhau para daqui a um mês.

APARECEU UM AUTOMÓVEL ROUBADO

O posto da G. N. R. de Vilar Formoso acaba de comunicar, ao Comando da P. S. P. desta cidade, o aparecimento do automóvel pertencente ao sr. Avelino Dias, de Lisboa, que lhe tinha sido roubado em Aveiro, na noite de 9 para 10 de Agosto findo, na Viela do Canto, local em que o deixara estacionado.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Por ter sido colhido por um automóvel, na Quinta do Gato, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, com diversas fracturas de costelas e de uma perna, o menor Franquelim Martins da Silva, de 8 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria Pimentel Martins e do sr. Manuel de Oliveira Silva, moradores na Presa.

CRIANÇA SALVA DE AFOGAMENTO

Na tarde da última quarta-feira, 15, a pequena Maria da Soledade Pinheiro Tavares, de 10 anos, salvou de morrer afogado, nas águas da Ria, o menor, de 2 anos de idade, Pedro Jorge Cunha Lima, filho da sr.ª D. Maria Helena da Cunha e do sr. José António Mendes Lima, comerciantes nesta cidade.

A jovem Maria da Soledade, que se encontrava dentro dum barco de recreio, no Cais dos Mercantéis, junto à Praça do Peixe, em momento de maré cheia, viu cair, ali perto, o Pedro Jorge. E logo deu um estição ao barco em que se encontrava, acudindo prontamente à criancinha, prestes a submergir.

Por coincidência, a Maria da Soledade é irmã da criança salva, em Novembro último, pelo aveirense Emanuel Zacarias de Pinho Madaíl, a quem, pelo seu gesto heróico, dadas as circunstâncias em que foi praticado, foi atribuído o prémio «Valle Flor».

SERVIÇOS REGULARES DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

A partir de Outubro próximo, e de acordo com o que foi já anunciado, uma firma portuense de navegação, em colaboração com outra desta cidade, inaugurará um serviço regular de transportes marítimos entre Aveiro e Roterdão, com escala em Dover e Antuérpia.

O primeiro dos navios a utilizar nesta nova carreira deverá carregar a 2 daquele mês no cais comercial aveirense, estando já previstas as visitas dessa mesma unidade e de uma outra para os dias 16 e 23 de Outubro e para 6 de Novembro.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o pretérito mês de Agosto, nas instalações da Comissão Municipal de Turismo, à Praça da República, foram atendidos 3 111 turistas. Em relação ao mesmo período do mês findo, verifica-se um aumento de 102.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Informam-se os Ex.mos Consumidores de que, em virtude de trabalhos a realizar nas linhas que abastecem a Subestação destes Serviços, a União Eléctrica Portuguesa interromperá o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, dia 19, das 6,30 às 7,30 h. devendo, no entanto, considerar-se as instalações em carga, a fim de evitar possíveis acidentes.

Aveiro, 14 de Setembro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado

António Gaioso

NOVO PREÇÁRIO NAS BARBEARIAS DA CIDADE

No início desta semana, começou a vigorar uma nova tabela de preços nas barbearias citadinas.

O novo preçário agora adoptado, que sofreu um aumento da ordem dos vinte por cento, é o seguinte (com a indicação, entre parênteses, dos preços anteriormente praticados): corte de cabelo, 15$00 (12$50); barba, 5$00 (4$00); caldinho, 10$00 (8$00); barba aparada 8$00 (6$00)

DA PESCA DO BACALHAU

Na última segunda-feira, 13, chegou ao cais da Gafanha da Nazaré o arrastão «Cidade de Aveiro», da firma Baltasar Vilarinho, Sucrs., capitaneado pelo sr. Joaquim Bela.

O «Cidade de Aveiro» trazia um carregamento de 20 mil quintais de bacalhau fresco; 4 mil de peixe congelado; e avultada carga de óleo de fígado de bacalhau.

CATEDRÁTICO AMERICANO DE VISITA A AVEIRO

Nesta semana, e por dois dias, Aveiro teve a honrosíssima presença do Professor de Línguas e Literaturas Eslavas da Universidade americana de Indiana Doutor William B. Edgerton.

Empenhado presentemente num desenvolvido trabalho sobre Tolstoi, o Doutor Edgerton descobriu na Rússia, num museu consagrado àquele escritor e pensador, universalmente famoso, uma carta a ele dirigida pelo inesquecível e saudoso aveirense Jaime de Magalhães Lima.

O ilustre catedrático veio, assim, em visita de estudo à terra-berço do ermita da Quinta de S. Francisco, que tão bem conheceu e tanto admirou Tolstoi, sobre cujas doutrinas escreveu, em 1892, obra valiosa.

Tivemos o gratíssimo prazer de conversar longamente com o Doutor Edgerton, que, com o seu solícito acompanhante, Mons. Aníbal Ramos, e connosco, visitou a igreja da Misericórdia e seus anexos, tendo admirado o magnífico conjunto, sempre mostrando desvanecedor interesse pela paisagem física, humana, histórica e artística da nossa terra.

NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

● O Município aveirense deliberou adquirir, pela importância de 167 700$00, duas parcelas de terreno, destinadas à implantação do novo edifício escolar de Cacia.

● A Câmara Municipal vai proceder, em Aradas, à projectada construção de um edifício escolar, em terreno prèviamente adquirido para o efeito.

As obras incluem, também, a construção de uma cantina.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Dadas as classificações obtidas nos vários exames oficiais realizados no Conservatório Regional de Aveiro — prova concludente da sua eficiência — o Município aveirense deliberou felicitar o referido estabelecimento de ensino, na pessoa da sua Directora.

ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

A Câmara Municipal de Aveiro aprovou o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, para o corrente ano, na importância de 2 635 006$80.

ACAMPAMENTO DE SEMINARISTAS

Têm estado em regime de acampamento, na Colónia Agrícola da Gafanha, os alunos-escuteiros do Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, sob a orientação dos Rev.os José Fidalgo, António Cruz e Querubim Pereira da Silva e de dois elementos do Grupo de Escutistas da freguesia da Glória.

REGRESSO DOS NÁUFRAGOS DO «SÃO JACINTO»

Regressaram já a Portugal, por via aérea, na última quinta-feira, os tripulantes do navio-motor «São Jacinto», afundado nos mares da Terra Nova em circunstâncias que referimos noutro local do presente número deste semanário.

INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO

No dia 26 deste mês, um domingo, será inaugurado, em Barrô, Águeda, o monumento ao saudoso médico Dr. António Breda, com a presença das mais destacadas entidades distritais.

O programa das cerimónias é o seguinte:

às 16.30 horas — Sessão solene e nauguração do Largo e do Monumento ao Dr. António Breda; *às 18 horas* — Inauguração da sede da Junta de Freguesia de Barrô; *às 18.30 horas* — Copo-de-água aos convidados de honra e pessoas inscritas.

FALECEU:

ANTÓNIO PINTO DE MIRANDA

Após prolongada e gravíssima doença, faleceu, na sua casa da Avenida de Araújo e Silva, em Aveiro, o sr. António Pinto de Miranda. O infausto acontecimento deu-se às 6 horas da manhã de quarta-feira última, 15.

Natural do próximo lugar e freguesia de Oiã, e depois de tarefas e deslocações várias, designadamente pelo nosso Ultramar, em que sempre demonstrou raro dinamismo, viria a fixar-se nesta cidade, no importante estabelecimento de seu tio, o saudoso e reputado comerciante e industrial Albino Pinto de Miranda; e viria a associar-se com ele, e outros, ficando à frente dos negócios.

Escrupuloso, como o tio, trabalhador incansável, manteve os herdados créditos do seu comércio, dilatando, ao longo dos tempos, em constante actualização, os negócios a seu cargo.

O sr. António Pinto de Miranda contava 75 anos de idade; deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria do Carmo Almeida Barreto, de quem houve três filhas: a sr.ª Dr.ª Marília de Almeida Barreto Pinto de Miranda, Directora do Colégio de Ílhavo; a sr.ª prof.ª D. Maria Antónia de Almeida Barreto Pinto de Miranda, casada com o sr. Agente-Técnico de Engenharia Octávio Cândido Rodrigues; e sr.ª Dr.ª Maria Fernanda de Almeida Barreto Pinto de Miranda, farmacêutica, a exercer em Angola, casada com o advogado sr. Dr. Ivon Martins Brandão.

O funeral realizou-se anteontem, com largo acompanhamento, e após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o cemitério da naturalidade do saudoso extinto.

A família em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Maria da Luz dos Reis da Rosária

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

Maria da Luz de Carvalho Simão
António Carvalho Simão
Maria Beatriz Pereira de Sousa Vasconcelos Carvalho Simão

na impossibilidade de directamente agradecerem, por desconhecimento de morada, todas as manifestações de pesar pelo falecimento de seu Marido, Pai e Sogro — Professor José Duarte Simão — vêm, por este meio, manifestar a sua muita gratidão.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 18 — às 21.30 horas

A LEI DO ZORRO — em *Eastmancolor*.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e 21.30 h.

QUE BELO PATIFE — filme colorido, com Frank Sinatra no papel de Magee.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 22 — às 21.30 horas

CHEGA-LHE AGORA — a história de um *gangster* querido pelas mulheres, filmada a cores.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 23 — às 21.30 horas

NOITE DE ANGÚSTIA — filme colorido, que retrata a figura de um *xerife* de bons sentimentos: Jim Brow.

Para maiores de 12 anos.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 170 — AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concursos para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Setembro de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-Aveiro	Posto Clínico de Aveiro Vale de Cambra Posto Clínico de Vista Alegre Delegação Clínica de Macinhata do Vouga	- Cardiologia - Estomatologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Avenida Heróis de Angola, n.º 59 Leiria	Posto Clínico de Alcobaça Delegação Clínica de Benedita	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lispoa Av. Estados Unidos da América, 39 39-A-Lisboa 5	Posto Clínico de Belas Posto Clínico do Estoril	- Estomatologia - Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143, Porto	Área da Cidade do Porto	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51, Santarém	Posto Clínico de Tomar	- Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República — Setúbal	Postos Clínicos da Área de Setúbal Posto Clínico da Cova da Piedade	- Clínica Médica - Clínica Médica - Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 de Setembro na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º-Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 8 de Setembro de 1971

A DIRECÇÃO

Continuações

FUTEBOL

Vitória Setúbal - Beira-Mar

ter o guarda-redes contrário; e, perto do final, numa jogada concluída por Nélinho (aliás com remate vitorioso...), mas anulada erradamente pelo árbitro, que, desatento ao sinal dum «bandeirinha», assinalou um fora-de-jogo inexistente, bárbaro...

No resto, porém, a arbitragem esteve em bom plano.

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

Paula Dias — Agostinho, Mieiro, Fernando, Diamantino, Ricardo, Fernandes (1), Estêvão, Juca e Gamelas.

Empresa de Pesca de Aveiro — Baptista (1), Robalo, Dinis (2), Francisco Matos, Limas, Laurentino, Rolando (1), Janica, Jorge e Rufino.

Empatadas a um golo (tentos aos 6 m., pela turma Paula Dias, e aos 17 m., pela E. P. A.), mesmo depois do prolongamento, as equipas tiveram de decidir a respectiva qualificação recorrendo à marcação de *penalties*. Feito o sorteio, começaram os jogadores do grupo Paula Dias (Fernando, Ricardo e Fernandes) — todos desafortunadamente, com remates para fora, contra o poste e à figura, respectivamente; em seguida, os elementos da E. P. A. foram mais certeiros, convertendo cada *penalty* num golo (Baptista, Dinis e Rolando).

GLAUCO-MOLDES, 0
KOXYXUS, 2

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

Glauco-Moldes — Rebelo, Fernando, Bastos, Macedo, Ribeiro, Marques, Bento, Tavares e Pinhel.

Koxyxus — Cruz, Vale, Regala, Alves (1), Peão (1), Vítor, Rebocho, António Carlos e Madureira.

Jogo de muita emoção e certo nivelamento de forças, em que a vitória só ficou assegurada (meritòriamente) no declinar da segunda parte, com golos apontados aos 28 e 37 m.

FAMEL, 1
CERVEJARIA TICO-TICO, 0

Árbitro — Manuel Bastos.

Famel — David, Miguel, Henriques, Silvério, Carlos Alberto (1), Ramiro, Filipe, Anívio e Jorge Caleiro.

Cervejaria Tico-Tico — Madureira, Helder, Teixeira, Ramalho, Lucas, Fritz, Jaime, Zé-Tó e Pires da Rosa.

Partida de enorme vibração, com magníficas fases e movimentos atacantes de bom recorte — pondo em evidência a real categoria dos guarda-redes: Madureira, felino, espectacular, seguríssimo; e David, sóbrio, eficiente, valente.

Em verdade, nenhuma das equipas merecia perder. E veio a triunfar a mais afortunada, quase no final do prolongamento, aos 57 m., num golo feliz — porquanto o remate de Carlos Alberto só deu golo por manifesta desfortuna de Helder, que desviou a trajectória da bola, iludindo o seu guardião.

Dedicações Exemplares

vantes (segundo lugar no contra-relógio por equipas; segundo e terceiro postos nos 3 000 metros...)

Ora sucedeu que, para poderem competir em Arouca, e por total falta de apoio dos respectivos dirigentes (o que nos causa estranheza e se lamenta, demais por se verificar numa prestigiosa agremiação que tanto se ufana do caminho traçado e seguido nas suas Secções Desportivas), os atletas do Galitos tiveram de ir de bicicleta de Aveiro para Arouca! Vítor Silva, numa motorizada, Manuel Oliveira e Carlos Osório, cada qual na sua «pasteleira», foram juntos ao longo de 85 kms., desta cidade até Vale de Cambra; depois, e por evidente cansaço dos colegas, Vítor Silva abalou com um deles até Arouca e, aí chegado, voltou atrás para «rebocar» o outro...

Temos de convir: o gesto dos três atletas denota, exuberantemente, salutar paixão e dedicação exemplar, ímpar, pelo Atletismo. Por isso, para todos eles, uma palavra de parabéns, que, para traduzir todo o nosso sentimento, tem, ao mesmo tempo, de ser palavra de censura para os dirigentes que votaram a completo abandono atletas tão dedicados e tão valorosos. Algo está errado, algo não certo...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 3 DO «TOTOBOLA»

26 de Setembro de 1971

1 — Beira-Mar — Tirsense 1
2 — V. Setúbal — Benfica X
3 — Porto — Boavista 1
4 — Sporting — Atlético 1
5 — Belenenses — Académica X
6 — Córdova — Real Madrid 2
7 — Málaga — Burgos 1
8 — Real Sociedade — Sevilha 1
9 — Espanhol — Corunha 1
10 — Gijon — Barcelona 1
11 — At. Madrid — Valência 1
12 — Bétis — At. Bilbau 1
13 — Celta — Sabadel 1

PESCA

Civil de Aveiro); 2.º — António Marques Mano, 10 370 (Taça Grémio do Comércio de Aveiro); 3.º — Alberto Alves Pino, 7 635 (Taça Empresa de Pesca de Aveiro); 4.º — Manuel Marques de Albuquerque, 7 105 (Taça Delegação M. Portuguesa); 5.º — Rui Manuel dos Santos Simões, 6 800 (Taça Comissão Municipal de Turismo); 6.º — Eugénio Teixeira, 4 360 (Taça Banco Fonsecas & Burnay); 7.º — Mário Baptista Costa (Taça Manumar); 8.º — Fernando Nunes da Maia, 3 475 (Taça Comércio do Porto); 9.º — Plácido Melo da Silva, 3 465 (Taça Metalurgia Casal); 10.º — Mário das Neves Pitarma, 3 385 (Taça Ducauto); 11.º — José da Silva Ravara, 3 370 (Taça Matias & Irmão); 12.º — Jaime Gomes, 3 170 (Taça Predial Aveirense); 13.º — Carlos Manuel C. Filipe, 2 805 (Taça Hotel Imperial); 14.º — José Luís Marques Fonseca, 2 550 (Taça Supermercados «A Copa»); 15.º — Carlos Sarrazola Vinagre, 2 160 (Taça Papelaria Avenida); 16.º — Augusto Gil Pires de Oliveira, 1 930 (Taça Casa Hernâni); 17.º — Domingos Reis da Rosária, 1 855 (Taça Supermercado Cortiço Dourado); 18.º — António Martins Rei, 1 735 (Taça Benjamim & Silva, L.da); 19.º — Joaquim da Rocha Henriques, 1 735 (Taça Delfim do Agro); 20.º — António Ferreira Duarte, 1 520 (Taça Ourivesaria Princesa); 21.º — José Carlos Baltasar, 1 430 (Taça Ourivesaria Vieira); 22.º — José Correia de Melo, 1 340 (Taça José de Matos); 23.º — Henrique João Almeida Moreira de Matos, 1 150 (Taça Verde & Simões); 24.º — António José da Cunha e Sousa, 740 (Taça Ourivesaria Vilar). Classificaram-se mais treze concorrentes.

Os prémios especiais foram atribuídos como adiante se indica: *Maior exemplar* — Carlos Manuel Casqueira Filipe (1 robalo com 1 600 kgs.), «Prémio Agência Comercial Ria, L.da»; *Maior número de exemplares* — Benjamim Albuquerque (32 capturas) — «Prémio Bongás».

À noite, no Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa, numa cerimónia a que presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., foram distribuídos os prémios em disputa. No decorrer da sessão usaram da palavra o filiado Domingos José Cravo e os srs. José de Matos e Dr. Fernando Marques.

DIREITO DA JUVENTUDE

mente — foram construídos para vós e não para os clubes, pois estes terão de se bastar a si próprios para justificarem a sua existência.

Alguns anos de convívio entre vós deram-nos a medida certa dos vossos anseios e do que repudiais; e, por isso, me decido a dar uma ajuda. Sabemos bem, quanto vós, o que não convém. O que se pretende, porém, em termos concretos, é sempre difícil de definir. Mas como o figurino desportivo actual não serve definitivamente aqui vos deixo uma sugestão, uma experiência que será preciso viver. Vendemos a ideia. Damo-la se vos servir.

ANTÓNIO LEMOS

Xadrez de Notícias

voltaremos a referir-nos, nestas colunas, ao importante documento, cuja remessa, desde já, nos cumpre registar e agradecer.

Nas «liguillas» em curso, com jogos disputados no domingo e quarta-feira, apuraram-se os seguintes resultados gerais (nas zonas que directamente interessam aos desportistas da nossa região):

I/II Divisão

LEIXÕES — U. TOMAR 0-0
VARZIM — MARINHENSE . . . 0-1

U. TOMAR — MARINHENSE . . 3-0
VARZIM — LEIXÕES 0-0

II/III Divisão

SANJOANENSE — VIZELA . . . 2-0
COVILHÃ — FAFE 1-1
VIZELA — FAFE 1-3
COVILHÃ — SANJOANENSE . . 2-0

As competições têm amanhã o seu epílogo, com jogos decisivos.

DESPORTO

Um artigo do
PROF. ANTÓNIO DIAS DE LEMOS

DIREITO DA JUVENTUDE

Vem-se a falar, nos últimos tempos, com insistência, em massificação ou democratização desportiva. E o assunto, que tem merecido a preocupação sempre crescente das pessoas mais responsáveis do País — atente-se ao fomento de instalações gimnodesportivas, que desde há sete anos se vem processando e mais recentemente às determinantes de ampliação dos tempos escolares dedicados à Educação Física — não tem tido da parte das autarquias locais a comparticipação em atenção e interesse, que o movimento, quanto a nós, amplamente justifica. Não tanto por culpa destas, como mais adiante iremos ver mas mais dos próprios interessados.

O quase desconhecimento, nos nossos meios, dos verdadeiros benefícios da prática desportiva regular, — que contrastantemente faz hoje saltar e correr loucamente uma América inteira e de todas as idades, mais precisamente desde as já célebres experiências científicas realizadas na Nasa a quando dos preparativos do lançamento do homem na Lua tornadas públicas através de edições em massa de livros de bolso do não menos célebre Cooper — devem-se sobretudo a uma deficiente informação nacional a que não poderia deixar de corresponder a impreparação que grassa neste campo de actividade até a nível de educadores, profissionais da Educação Física e respectivas escolas que têm a seu cargo a sua formação. No que concerne pròpriamente ao método de Cooper e sua desmitificação, dado o impacto de que se rodeou a sua divulgação em reunião privada pelo Prof. Ernesto Santos aos preparadores do F. C. do Porto, nos ocuparemos numa próxima oportunidade.

Detenhamo-nos, por agora, numa sumária análise pelo desolador panorama desportivo da cidade e da perspectivação de soluções que possibilitem, no mais curto espaço de tempo, a promoção desportiva da nossa juventude em termos de imposição e não de anseio.

Pese embora a existência de meia dúzia de clubes nos moldes em que estão organizados pràticamente nenhuma contribuição poderão prestar para a solução do problema já que, no seu conjunto, eles não poderão movimentar em prática desportiva regular mais que 10 % dos nossos jovens, com a agravante dessa prática vir ainda a favorecer os mais dotados, as elites, o que até se compreende atendendo às finalidades para que foram criados.

Vinte anos de vivências desportivas nos mais variados escalões e situações, como praticante, dirigente e técnico em elevado número de equipas da região deram-nos um conhecimento e segurança tal que nos permitimos afirmar, sem hipótese de contestação, que só um movimento dos verdadeiros interessados, um movimento juvenil, partindo deles, organizado por eles, poderá ir de encontro à solução do problema que no fundo muitos outros anseiam e apoiam, mas que, por condicionalismos vários — e o de algumas pessoas e mentalidades que gravitam no seio desportivo não são os menores — encontram as suas possibilidades cerceadas. Podeis estar ainda certos, caros jovens, de que a maioria das pessoas vos ajudam despretensiosamente até pela comesinha razão que sendo vós os filhos de toda a gente não podereis ser combatidos na consecução dos vossos desígnios.

A criação de um clube juvenil, em que cada um será sócio para praticar, nos moldes em que se fez e organiza o movimento da prática desportiva nos países nórdicos a que podereis sempre ou numa fase inicial, pelo menos, aceitar a colaboração de sócios protectores é, de momento, o arranque, a alavanca que é preciso movimentar.

Tal iniciativa, que poderá e deverá partir do âmbito escolar nem por isso de deverá circunscrever ele. As classes operárias e trabalhadoras deverão também ser alertadas a comparticipar já que — os ginásios, os pavilhões, as piscinas e tudo o mais que não existe, como mais campos, pistas de atletismo, etc., mas que inapelàvelmente terão de surgir quando a força do movimento se impuser definitiva-

Continua na página sete

Secção dirigida por António Leopoldo

DEDICAÇÕES EXEMPLARES

O «caso», em boa verdade credor de ser divulgado e profundamente meditado, só há poucos dias chegou ao nosso conhecimento. Trata-se duma atitude reveladora de dedicação exemplar pelo atletismo, de que foram protagonistas três atletas — Manuel Oliveira, Vitor Silva e Carlos Osório, do Clube dos Galitos.

Eis o que se passou.

Em 29 de Agosto findo, realizou-se em Arouca um Festival Nocturno de Atletismo, com variadas provas, reunindo a presença de mais de sete dezenas de concorrentes — entre eles os três referidos atletas dos «alvi-rubros», que tiveram actuações notáveis, alcançando posições de certo modo rele-

Continua na página sete

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória de Setúbal, 4 — Beira-Mar, 0

Jogo no sábado, à noite, no Estádio do Bonfim, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Torres I; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Praia, Arcanjo, Torres II e Jacinto João.

BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais e Colorado; Alemão, Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

Os aveirenses utilizaram as duas substituições regulamentares: logo aos 12 m., Alemão que se lesionara) cedeu o lugar a Adé; e, aos 53 m., Lázaro saiu do relvado, entrando Almeida.

•

A turma sadina, mais poderosa e mais rodada, exibiu-se em grande plano e foi justa vencedora do prélio, conseguindo quatro golos sem resposta — por intermédio de OCTÁVIO (10 m.) ARCANJO (70 m.), TORRES II (75 m.) e JOSÉ MARIA (83 m.). Os sadinos, no entanto, tiveram de empregar-se a fundo e de actuar com grandes cautelas — porquanto, embora tenham marcado cedo o primeiro golo, se jogou justamente uma hora em ambiente de muita incerteza, entre a perspectiva do 2-0 ou do 1-1...

Os beiramarenses de facto, valorizaram extraordinàriamente o prélio, batendo-se com empenho, determinação e consciência de jogo. Actuando, naturalmente, em sistema defensivo, os auri-negros não acusaram o golo sofrido, ainda a frio (e na marcação de um livre...), e souberam lutar com dignidade, acerto e extrema correcção, jamais fazendo o antipático anti-jogo. Como sempre acontece em situações semelhantes, a turma procurou, à base do contra-ataque, libertar-se da pressão territorial dos seus adversários. E só por manifesta desfortuna não logrou ao menos o tento de honra (que poderia complicar, inclusive, o êxito dos setubalenses...), mais que uma vez iminente, sobretudo aos 28 m., quando Adé, isolado já, não teve talento bastante para ba-

Continua na página sete

ARQUIVO

Resultados da 1.ª jornada:

V. SETÚBAL — BEIRA-MAR	4-0
C. U. F. — TIRSENSE	4-0
SPORTING — BOAVISTA	4-1
PORTO — BENFICA	1-3
ACADÉMICA — ATLÉTICO	0-2
V. GUIMAR. — BARREIRENSE	2-0

Tiveram «folgas», por não se conhecerem os respectivos antagonistas, as turmas do FARENSE e do BELENENSES.

Próxima jornada:

Hoje

ATLÉTICO — V. GUIMARÃES

Amanhã

BEIRA-MAR — BELENENSES
TIRSENSE — V. SETÚBAL
BENFICA — C. U. F.
BOAVISTA — FARENSE
BARREIRENSE — SPORTING

Ficam em «descanso» as equipas do PORTO e da ACADÉMICA.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Principiará em 15 de Janeiro de 1972 o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. O sorteio dos jogos, na segunda-feira efectuado, deu, para a ronda inaugural, este programa:

GALITOS — CARNIDE
GINÁSIO — BENFICA
PORTO — ACADÉMICO
VASCO DA GAMA — B. P. M.
ALGÉS — ACADÉMICA
SPORTING — C. U. F.

Na Mealhada, no domingo, efectuou-se a jornada de abertura do VI Torneio da Bairrada, em futebol, apurando-se estes desfechos:

Mealhada — Oliv. do Bairro	3-1
Anadia — Recreio	1-0

Amanhã, no mesmo campo, teremos a ronda final, em que se defrontam Oliveira do Bairro — Recreio de Águeda e Mealhada — Anadia.

Em organização da Secção Náutica da Ovarense, realiza-se, hoje e amanhã, o XI Cruzeiro da Ria de Aveiro — a já tradicional maratona vélica que engloba duas regatas: Ovar — Aveiro (partida pelas 10.30 horas de hoje, no Carregal) e Aveiro — Ovar (partida pelas 12 horas de amanhã, em S. Jacinto).

Dentro do programa de preparação elaborado com vista à disputa dos Campeonatos Nacionais de Andebol (I Divisão e Reservas), os andebolistas do Beira-Mar efectuaram, na terça-feira, novo treino — em que, além de elementos já presentes em anteriores sessões, compareceram: Garcia (ex-Académica), Fernando (ex-Cucujães), Madail (ex-Galitos), Prof. «Cato» (ex-Ribeirinhos) e os regressados Vieira e Sérgio (ex-Académica).

No festival desportivo realizado em Ílhavo, no passado domingo, a partida amistosa de basquetebol entre as turmas principais do Illiabum e do Galitos terminou com o resultado de 45-39, favorável aos aveirenses

Está prevista para para a noite de quinta-feira, dia 23, a jornada de encerramento do II Torenio Popular de Futebol de Salão — que deverá contar com a presença das diversas entidades oficiais aveirenses O programa, ainda em elaboração (pelo que não nos é possível divulgá-lo, desde já), incluirá um desafio entre duas equipas femininas: «Beisan» contra o Clube do Galitro

Da Associação de Desportos de Aveiro recebemos um exemplar do «Relatório e Contas» referentes ao exercício balizado entre 1 de Junho de 1970 e 31 de Maio de 1971. Mais de espaço,

Continua na página sete

AVEIRO, 18-SETEMBRO-1971
ANO XVII - N.º 877 - AVENÇA

I CONCURSO DE PESCA DE MAR DO C. A. J. DA MOCIDADE PORTUGUESA

Reuniu a participação de 42 concorrentes e resultou numa admirável jornada de propaganda da modalidade o I Concurso de Pesca de Mar organizado pelo Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa de Aveiro, no penúltimo domingo, nos pesqueiros da praia da Barra.

A iniciativa ficou a dever-se aos filiados Daniel Silva Gomes e Rui Manuel dos Santos Simões, autênticas dedicações pelas actividades desportivas do C. A. J. e à boa colaboração dos srs. José de Matos, Eugénio Teixeira, Jaime Manuel Reis Vinagre, Domingos José Cravo, António Naia, António Marques, Francisco Limas, Francisco Bilé e Vitor Amorim e de outros elementos afectos à Casa da Mocidade — todos merecedores de felicitações pelo bom êxito da organização.

Durante sete horas consecutivas (das 8 às 15 horas), os concorrentes entregaram-se à luta, com o maior empenho, dai resultando que foi razoável número de capturas, registando-se a classificação dos 37 praticantes, pela seguinte ordem:

1.º — Benjamim Albuquerque, 10 720 pontos (Taça Governador

Continua na página sete

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Está em curso, desde a noite de quarta-feira, dia 15, e deverá concluir-se na próxima quinta-feira, 23 do corrente, a fase final do II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro — uma curiosa e aplaudível organização dos operosos dirigentes da Tertúlia Beiramarense, que vem a concitar (sobretudo a partir dos jogos das últimas eliminatórias) enorme interesse entre os desportistas aveirenses, da cidade e arredores. O Campo do Rossio, em verdade, tem tido muitas noites com lotação quase esgotada...

Nos encontros alusivos à segunda fase de eliminatórias, lograram qualificar-se para a «poule» derradeira — que apurará o campeão e ordenará a classificação até ao sexto lugar — as seguintes equipas: *Crocodilos*, *Metalurgia Casal*, *Tertúlia Beiramarense*, *Empresa de Pesca de Aveiro*, *Koxyxus* e *Famel*.

Publicamos, em seguida, breves resenhas dos encontros das últimas eliminatórias:

GRÁFICA AVEIRENSE, 0
CROCODILOS, 1

Árbitro — Sousa Pereira.

Gráfica Aveirense — João Gonçalves, José Rodrigues, Fernando Gonçalves, Horácio, Quim, António Gonçalves, Almeida e Carlos António.

Crocodilos — Melo, José Santos, Vieira, Carlos Santos, Batel Marinheiro (1), Clemente e Mário Jorge.

O único tento do jogo foi apontado na metade inicial (9 m.).

METALURGIA CASAL, 5
BAIRRO DO VOUGA, 2

Árbitro — Rui Paula.

Metalurgia Casal — Pereira, Carlos Alberto, Aguiar, Moreira (2), Beto (3), Ferreira, Vito, Orlando e Barreto.

Bairro do Vouga — Tavares (Rui Manuel), Coutinho, Rodrigues, Virgílio (1), Aníbal, Vitor (1), Pinheiro, Diamantino e Ilídio.

Primeira parte movimentada, concluída em igualdade a duas bolas — com golos aos 8 e 17 m., pelos vencidos, e 11 e 13 m., pelos vencedores. Após o reatamento, só a Metalurgia Casal fez golos (22 e 38 m.), tirando partido da noite-não dos guarda-redes contrários e garantindo a vitória.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 2
MALHITEL, 1

Árbitro — *Vieira da Silva*.

Tertúlia Beiramarense — António Luís, Ravara, Raul, Moreira, Adelino Veiga, José Ferrão, João Domingos (2), Bismark, Pompeu e Peixinho.

Malhitel — Dr. Machado, Martinho, Nunes, José Dias, Pericão, Silva (1), Carapina e Brandão.

Jogo renhido, bem disputado e só decidido no prolongamento, quando o tempo suplementar quase expirava... Em branco na metade inicial, cada grupo fez um golo após o reatamento: a Malhitel, aos 35 m., a Tertúlia, aos 37 m. O golo decisivo foi apontado com 57 m. jogados.

PAULA DIAS, 1
EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 4

Árbitro — Carlos Paula.

Continua na página sete